

# Intensificação em Português Europeu e em Romeno: análise dos modificadores em dois textos literários contemporâneos<sup>1</sup>

Original Scientific Paper

**Nina Lanović<sup>2</sup>**

*Departamento de Estudos Românicos, Cátedra de Língua e  
Literatura Portuguesas  
nlanovic@ffzg.unizg.hr*

**Petar Radosavljević<sup>3</sup>**

*Departamento de Estudos Românicos, Cátedra de Língua e  
Literatura Romenas  
pradosav@ffzg.unizg.hr*

O trabalho visa elucidar alguns aspetos do conceito de intensificação linguística, relativamente vago e controverso, focando-se num de diversos tipos de intensificadores – os modificadores. Por meio de análise contrastiva de um corpus de

---

<sup>1</sup> Trabalho parcialmente apresentado na GRATO 2023 – 8. Conferência Internacional em Gramática e Texto na Nova FCSH em Lisboa, em junho de 2023.

<sup>2</sup> Nina Lanović, PhD. Doutorada em Filologia – Estudos Românicos em 2012. Atualmente Professora Assistente da Cátedra de Língua e Literatura Portuguesas do Departamento de Estudos Românicos da FCSH, Universidade de Zagreb. Principais áreas de investigação: língua portuguesa, semântica lexical, fraseologia, estudos de discurso, pragmática. Dedicada-se também à tradução literária. <https://www.croris.hr/crosbi/searchByContext/2/3529>

<sup>3</sup> Petar Radosavljević, PhD, Professor Associado. Defendeu a sua tese de doutoramento, sobre a língua dos boyash/bayash na Croácia, em 2010. Publicou vários artigos científicos e capítulos de livros. É autor da monografia *Língua dos boyash na Croácia: fonologia e morfologia do romeno dos boyash* (2022). As suas áreas principais de interesse científico são a dialetologia romena, a linguística de contacto, a sociolinguística e a língua dos boyash. <https://www.croris.hr/crosbi/searchByContext/2/4034>

duas obras contemporâneas, ambas escritas num registo coloquial e informal, uma portuguesa e outra romena, com as respetivas traduções, procuramos identificar as classes semânticas a que pertencem os modificadores-intensificadores nas duas línguas e as suas propriedades que podem favorecer a leitura intensificadora, estabelecendo tanto analogias como divergências entre os mecanismos de intensificação nestas duas línguas românicas.

*Palavras-chave:* intensificação, modificadores, subjetividade na linguagem, Português Europeu, Romeno

## 1. Introdução

Este trabalho propõe-se refletir sobre alguns aspetos de uma categoria ou estratégia semântico-pragmático-funcional complexa, heterogénea e relativamente indefinida no âmbito da linguística – a intensificação. O que é comum a vários meios linguísticos que servem para a realização deste processo são a heterogeneidade, a dependência do contexto e a variabilidade, tanto intra- como interlinguística.

Neste contexto, o presente trabalho está focado numa das estratégias de intensificação – a *modificação*. Esta realiza-se por meio dos modificadores com função de intensificação do significado de uma parte do enunciado e, ao mesmo tempo, de expressão da atitude do locutor. Servir-nos-á, à partida, a classificação de modificadores proposta por Nigoević (2020), que tencionamos verificar e problematizar pela presente análise.

Optámos pelo método contrastivo, analisando os modificadores em duas línguas românicas, o Português (Europeu) e o Romeno. Servem-nos de corpus duas obras literárias contemporâneas, com as respetivas traduções. Pela análise bidirecional – dos modificadores-intensificadores identificados no texto português e das suas equivalências funcionais na tradução romena, e vice-versa, visamos chegar a alguns conhecimentos que contribuam, por pouco que seja,

à elucidação e descrição da noção ainda relativamente vaga – e em alguns aspetos controversa – de intensificação na linguagem.

## 2. Para a definição de *intensificação*

Embora abordado e problematizado por uma série de autores, a partir dos anos 70 do século XX, o conceito de intensificação na linguagem manifesta-se ainda bastante indefinido, devido principalmente a interpretações bem variadas que em muitos casos deixam dúvidas quanto à natureza do próprio fenómeno. A principal preocupação dos linguistas que se têm ocupado da intensificação tem sido identificar os recursos linguísticos que, em determinados contextos, podem ter tal função – com esse objetivo, têm sugerido várias e variadíssimas classificações, arriscando-se às vezes a confundir os níveis e aprofundando ainda mais a indefinição do conceito. Uma das principais razões dessas dificuldades pode ser o facto de que o processo de intensificação na linguagem tem efetivamente a ver com vários ramos da investigação linguística – a fonologia, a morfossintaxe, a lexicologia, a semântica, a estilística, a pragmática...

Nigoević (2020: 63) define a intensificação como uma categoria ou estratégia semântico-pragmático-funcional que inclui todos os meios formais e estratégias linguísticas que reforçam ou enfatizam o conteúdo proposicional do enunciado, ou de uma parte do enunciado, para produzir, em princípio, um efeito no interlocutor. Sublinha ainda que se trata de uma categoria principalmente semântica, mas com um propósito de índole pragmática, já que se utiliza para conseguir certos fins conversacionais (*Idem*, 1). Salienta-se também que a intensificação é geralmente, e em princípio consensualmente, associada ao desvio em relação a uma certa “norma” implícita ou convencional, ou seja, à expressão de um grau mais ou menos elevado numa escala pressuposta (*Idem*, 5,7).

Vários autores destacam o funcionamento dos intensificadores ao nível do ato ilocutório (p.e. Bazzanella *et al.* 1991, Briz 2017),

com possibilidade de aumentar ou diminuir a força ilocutória da enunciação por modificarem o grau de intensidade da atitude do locutor em relação à veracidade do enunciado. Aderimos à argumentação de Briz (2001: 114, 126; 2017: 40) que considera a intensificação uma categoria pragmática que se refere às estratégias retóricas do locutor destinadas a produzir efeitos no interlocutor. Por conseguinte, implica uma certa avaliação que na conversação pode servir de mecanismo argumentativo. Em resumo, a intensificação para Briz é uma estratégia comunicativa de produção do enunciado.

## 2.1. Graduabilidade e subjetividade

A condição prévia para que um elemento linguístico possa ser intensificado é a sua *graduabilidade* – o seu significado tem que conter alguma propriedade escalar, seja ela qualificativa ou quantitativa. Tradicionalmente, a maioria dos autores tem considerado a graduabilidade um fenómeno análogo à intensificação (p.e. Bolinger 1972), ou então, um conceito hiperonímico que inclui os processos de intensificação. Neste trabalho, no entanto, estabelecemos uma distinção entre estes conceitos, seguindo a linha de Bordet (2014) e Bordet/Jamet (2015) que, embora admitindo que os conceitos se sobrepõem e que nem sempre é fácil distingui-los, argumentam que se trata de dois processos distintos. Para Bordet (2014: 9), os critérios distintivos que determinam a intensificação são os seguintes: o *reforço* do conteúdo do enunciado (enquanto a graduação é bidirecional, incluindo as expressões de atenuação), o tratar-se de um processo *qualitativo* (ao contrário da graduação que exprime a quantidade de alguma qualidade ou propriedade), o facto de os intensificadores, em princípio, serem omitidos sem alterações semânticas do enunciado, servindo sobretudo para *chamar a atenção* (sem afetar a veracidade do enunciado) e, por fim, a *subjetividade*, sendo a intensificação, segundo Bordet (2014) uma opção consciente e subjetiva do locutor.

Bordet/Jamet (2015) salientam que a própria intensificação também assenta numa comparação (na maioria dos casos implícita) em relação a uma certa norma – no entanto, o que prevalece é a ideia de reforço, de ênfase, de um comentário subjetivo expresso por esse reforço que contém, frequentemente, uma exageração. A função de expressão de subjetividade é problematizada por vários autores, entre eles por Athanasiadou (2007), segundo a qual os intensificadores compreendem um envolvimento do locutor, exprimindo a sua atitude pessoal subjetiva e emocional em relação ao enunciado.

Por conseguinte, uma parte considerável dos intensificadores, independentemente do tipo de forma ou construção linguística, veicula, ou pode veicular, valores modais – na maioria dos casos trata-se da modalidade epistémica, “que se prende com graus de certeza ou avaliação de probabilidade acerca do conteúdo proposicional da frase” (Oliveira/Mendes 2013: 623). Em termos de intensificação, na maioria dos casos, os valores de crença são expressos lexicalmente, através de advérbios, locuções adverbiais e adjetivos com leitura modal (p.e. *certamente, efetivamente, de facto, provável*).

Tomando em consideração tudo acima dito, parece-nos útil salientar as características demarcadoras da intensificação linguística que norteiam a nossa identificação e interpretação dos intensificadores para fins deste estudo. Reconhecemos a intensificação, sobretudo, como um mecanismo pragmático, embora possa ter, sem dúvida, implicações semânticas. Isto é, as suas propriedades definitórias incluem a intenção/opção (mais ou menos consciente) do locutor, ou da entidade referida como locutor, para reforçar ou enfatizar, ou então, para chamar a atenção do interlocutor à sua enunciação (ou à parte dela), exprimindo em princípio alguma avaliação ou juízo subjetivos.

### 3. Modificação e modificadores

Vários recursos linguísticos podem ter *uso* ou *função de intensificação*, sendo os seus valores consideravelmente dependentes do contexto. Os

próprios *intensificadores* são reconhecidos, pela maioria dos autores, como uma categoria lexical ou léxico-gramatical (p.e. Bolinger 1972, Quirk *et al.* 1985, Lorenz 2002), necessariamente graduável.

Já mencionámos na introdução que existem tentativas de classificação muito diversificadas de tipos e formas de intensificadores e estratégias de intensificação, que neste estudo não pretendemos abordar nem referir exaustivamente. Os autores costumam distinguir os processos segundo os níveis da descrição linguística em que incidem. Nigoević (2020) distingue entre os recursos fónico-gráficos, morfológicos,<sup>4</sup> sintáticos (modificação, repetição, construções elípticas, tempos verbais, construções sintáticas consecutivas, ordem de palavras) e semânticos (metáfora, comparação, ironia, hipérbole). Estes mecanismos, segundo a autora, operam ao nível do enunciado realizado, enquanto outros, que associa ao nível de discurso e de ato de fala, ou seja, da produção de enunciado – nomeadamente, os marcadores discursivos – “não afetam o conteúdo proposicional, mas modificam a atitude do locutor em relação ao conteúdo” (Nigoević 2020: 65, 143-153).

Os mecanismos que, segundo Brăescu (2015: 51), atualizam a “categoria gramatical” de intensificação no romeno, podem ser de natureza lexical (prefixos de intensidade, advérbios com papel de operadores), semântica (estruturas de comparação estereotípicas, tropos), morfossintática (construções exclamativas, associações de unidades de várias classes léxico-gramaticais com relevância da posição em relação ao foco) ou pragmática (fenómenos de reduplicação com efeitos de foco ou de proeminência). Uma classificação semelhante encontra-se p. ex. em Foltran/Nóbrega (2016: 319-320) – segundo eles, a intensificação pode manifestar-se por meio de estruturas sintáticas estereotipadas (*Estou morto de fome.*), expressões exclamativas (*Que filme!*), recursos lexicais (*Ele é um perfeito idiota.*), palavras de grau (*Esse aluno é muito dedicado.*) e morfemas de grau (*Ela é inteligentíssima.*), entre outras estratégias lexicais e sintáticas.

---

<sup>4</sup> Por exemplo, o sufixo de superlativo absoluto (elativo) *-íssimo*, ou os sufixos aumentativos e diminutivos com valor intensificador no português (v. Lanović / Sarić 2014).

Para limitar de alguma maneira o escopo deste estudo, optámos por focar-nos num dos mecanismos – a *modificação*. Esta realiza-se por meio dos *modificadores*, elementos ou unidades linguísticas que modificam semanticamente outro elemento ou uma parte do enunciado, atribuindo uma nova propriedade ao seu sentido e, ao mesmo tempo, exprimem a atitude do locutor. Cabe salientar, desde já, que não se trata de uma categoria sintática ou classe gramatical, mas de uma *função* que, em contextos apropriados, pode ser exercida por “constituintes com forma e valores semânticos muito diversificados” (Mateus *et al.* 2003: 365). Podem funcionar como especificadores de nomes, adjetivos, advérbios e verbos (com os seus complementos), mas também podem associar-se a frases ou orações.

O nosso interesse recai, obviamente, sobre os modificadores com *uso intensificador*. Têm sido tradicionalmente definidos como modificadores de grau (*degree words*, Bolinger 1972; *degree modifiers*, Kennedy/McNally 2005 em Cantante 2021) que, tipicamente, modificam os adjetivos. O modificador prototípico – com função intensificadora – parece ser o advérbio especificador no sintagma adjetival, o que pode (ou não) ser corroborado pela análise contrastiva levada a cabo neste estudo.

#### 4. Corpus e método de análise

Para uma análise contrastiva bidirecional dos modificadores com uso intensificador em Português Europeu e em Romeno, servem-nos de corpus duas obras literárias contemporâneas – Rui Zink: *O Anibaleitor* (2006) e Mircea Cărtărescu: *De ce iubim femeile* (2004) – com as respetivas traduções: *Cititorul din peșteră* (2023; trad. Micaela Ghițescu) e *Porque gostamos das mulheres* (2007; trad. Maria João Coutinho e Simion Doru Cristea).

As duas obras são escritas num registo coloquial, conversacional, dialogal. Os próprios autores-narradores dirigem-se “diretamente” ao leitor, usando uma linguagem contemporânea e informal, tal como as

personagens apresentadas como locutores. Era por isso de esperar que os textos abundassem de intensificadores e as expectativas verificaram-se na análise.

Como foi acima mencionado, os modificadores-intensificadores ocorrem em ambos os textos com uma grande frequência. Devido às limitações deste trabalho, não nos será possível apresentá-los, nem classificar ou descrevê-los exaustivamente; por consequência, optamos por uma “racionalização”, apresentando os resultados mais marcantes, ilustrados por um número reduzido de exemplos. Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, mas que pode também servir de base para análises quantitativas no futuro.

Foram extraídos do corpus os modificadores com função intensificadora *mais frequentes*, tal como os seus equivalentes nas respetivas traduções, sendo a direção Português (texto de partida) → Romeno (texto de chegada) representada mais exaustivamente. Por meio da análise contrastiva, visamos adquirir alguns conhecimentos sobre as propriedades relevantes para o uso intensificador de alguns modificadores em duas línguas – ambas românicas, embora bastante distintas – registando tanto as analogias como as divergências.

## **5. Análise contrastiva – modificadores com função de intensificação no corpus: resultados e discussão**

Na exposição dos resultados da análise do corpus (subcorpora português e romeno) seguimos, como já foi dito, o critério de frequência, tentando classificar os modificadores extraídos em categorias semânticas a que podem ser atribuídos.

### **5.1. Português Europeu → Romeno**

#### **5.1.1. Advérbios focalizadores**

Segundo Raposo (2013), “a sua função consiste em pôr em realce as entidades representadas pelos constituintes com que se combinam



– na terminologia da linguística, em focalizá-las” (Raposo 2013: 1570). Consideramos relevante sublinhar, à partida, que os advérbios focalizadores não são reconhecidos como intensificadores consensualmente.<sup>5</sup> No entanto, se considerarmos, na linha de Bordet (2014), que um dos critérios distintivos básicos dos processos de intensificação é *chamar a atenção* (do interlocutor), é exatamente isso o que os advérbios focalizadores fazem – “isolam” de alguma maneira um elemento ou uma parte do enunciado com a consequência direta de o realçarem.

Um grupo de tais advérbios efetua esse realce através de uma operação de subtração ou de adição sobre conjuntos – conjuntos esses, frequentemente, simplesmente pressupostos, de forma implícita, pelos interlocutores. As formas que efetuam este tipo de operação denominam-se *advérbios focalizadores exclusivos* (p.e. *apenas, exclusivamente, só, unicamente*) ou, no segundo caso, *advérbios focalizadores inclusivos* (p.e. *até, inclusivamente, mesmo, também*) (Raposo 2013: 1667).

O advérbio focalizador que ocorre no subcorpus português com a maior frequência é *mesmo*:

- 1) [...] mas a muleta era sinal de perna magoada - quiçá *mesmo* ausente.
- 1') [...] dar se sprijinea într-o cârjă, semn de picior rănit – sau poate *chiar* amputat.
- 2) [...] tentou pôr-me ao seu serviço, organizando jogatanas de cartas *mesmo* por baixo do mastro.
- 2') [...] a încercat să mă pună în slujba lui organizând partide de cărți *chiar* sub catarg.
- 3) E se for *mesmo* um monstro, como pensa capturá-lo, meu capitão?

---

<sup>5</sup> Mateus *et al.* (entre outros autores) chama-os de „advérbios restritores“, atribuindo-lhes claramente o valor de intensificação (Mateus 2003: 421).

- 3') Şi dacă ar fi *chiar* un monstru, cum vă gândiți să-l capturați, căpitane?
- 4) Mas não, estava *mesmo* em maus lençóis.
- 4') Dar nu, eram *chiar* la mare *buculc*.

O advérbio *mesmo* em muitos casos manifesta um comportamento idiossincrásico – assim, enquanto no exemplo 1 tem um valor inclusivo (próximo do *até*), nos exemplos 2, 3 e 4 adquire um valor *confirmativo* da situação descrita, que lhe é próprio quando ocorre como constituinte imediato do sintagma verbal (com posição à direita do verbo). Como equivalente no subcorpus romeno ocorre, em quase cem por cento dos casos, o advérbio *chiar*, que parece ser o intensificador mais frequente no romeno, com a função principal de focalizador inclusivo.

A seguir ao *mesmo*, o segundo modificador mais frequente é outro advérbio focalizador inclusivo – *até*. A propriedade específica de *até* com valor inclusivo é veicular a ideia de que a inclusão, no conjunto mais vasto, da entidade, da ação ou da propriedade mencionadas no foco constitui algo de inesperado ou surpreendente – introduz, pois, um realce adicional relativamente aos outros (Raposo 2013: 1671):

- 5) Toda a gente rouba alguma coisa a alguém: dinheiro, ideias, [...] *até* a própria vida.
- 5') Toată lumea fură ceva de la cineva: bani, idei, [...] viață *chiar*.
- 6) ... só que não é apenas atrás das grandes fortunas materiais, as pequenas e *até* mesmo as espirituais também não se livram desta censurável gênese.
- 6') ...doar că asta nu e valabil numai pentru spatele marilor averi materiale - cele mici, ba *chiar* și cele spirituale nu scapă de această criticabilă geneză.

- 7) Na altura, como eu era miúdo, *até* acreditava que essa era, se calhar, uma quantidade essencial [...]
- 7') Pe atunci, cum eu eram mic, *chiar* îmi ziceam că asta este, probabil, o calitate esențială [...]

Outra vez o equivalente mais frequente no romeno é *chiar* – transmitindo o mesmo valor de inclusão – embora no caso de *até* não ocorra com tanta regularidade como no caso de *mesmo*. Ocorrem também como equivalentes outras estruturas implicando intensificação, mas não veiculada por modificadores (p.e. *até* parece que – ai crede; *até* o mais pequeno espaço – până și cel mai mic loc) ou, em alguns casos, qualquer intensificador é omitido. Nos exemplos 5' e 6' a ênfase é reforçada, no exemplo 5' pela posição pós-nominal do intensificador e no 6' pelo advérbio intensificador *ba*. Em dois exemplos, o grau de intensidade equivale, em princípio, às expressões portuguesas, nas quais *até* vem ainda reforçado por meio de *próprio* (5) e *mesmo* (6). Registámos no subcorpus português ocorrências relativamente frequentes da forma *nem* com função intensificadora que representa, efetivamente, uma negação de *até*. “Tal como *até*, *nem* revela surpresa da parte do falante pela inclusão da entidade representada pelo foco no conjunto em questão. Neste caso, no entanto, dadas as características de *nem*, a expectativa do falante é inversa, ou seja, é a exclusão dessa entidade do conjunto original que não é esperada” (Raposo 2013: 1672).

- 8) A ideia *nem* era má – o pior era a minha falta de pontaria [...]
- 8') Ideea nu era rea - mai rea era ochirea mea neîndemânică [...] (Ø)
- 9) *Nem* é por mim. É que os meus pais devem estar bué de preocupados.
- 9') Nu e vorba de mine. Doar că părinții mei trebuie să fie groaznic de îngrijorați. (Ø)

10) Já praticamente ninguém lê, *nem* mesmo as pessoas [...]

10') De citit, practic nu mai citește nimeni, *nici măcar* oamenii [...]

Os exemplos 8' e 9' são considerados casos de equivalência zero, ocorrendo neles apenas o operador de negação *nu* que, por si só, não implica o valor de intensificação.

Entre os modificadores-intensificadores mais frequentes do subcorpus português, seguem-se outros dois advérbios focalizadores, com valor de exclusão, em muitos contextos intercambiáveis: *só* e *apenas*.

11) De certo modo até era *só* vantagens: ...

11') Într-un fel, situația avea *doar* avantaje: ...

12) *Só* dizer esse nome já dá azar.

12') Numele ăsta, *doar* pronunțat, aduce ghinion.

13) Apenas a alma não se rouba porque esta *só* pode ser comprada [...]

13') Numai sufletul nu se fură, pentru că el poate fi *doar* cumpărat [...]

14) É isso que tens a fazer, *apenas* isso.

14') Asta-i ce ai de făcut, *doar* asta.

15) É *apenas* para desamparares a loja.

15') E *doar* ca să o iei din loc de-aici.

16) Relatos ou *apenas* boatos?

16') Sau *numai* zvonuri?

17) O capitão não era mau homem: tinha *apenas* a irritante mania de achar que nunca se enganava [...]

17') Căpitanul nu era om rău: avea însă enervanta manie de a crede că nu se înșală niciodată [...] (Ø)

Enquanto em todos os casos no subcorpus romeno como equivalente de *só* ocorre *doar*, semanticamente análogo, os equivalentes de *apenas* manifestam-se mais variados – além de *doar*, regista-se o seu sinónimo *numai*, também advérbio focalizador exclusivo (16’), ou então, em alguns casos, o equivalente é omitido (17’).

### 5.1.2. Advérbios quantificacionais de grau

Os advérbios quantificacionais pertencem à classe semântica geral, muito heterogénea, dos *quantificadores*, com uma variedade de formas e comportamentos, tanto sintáticos como semânticos. Segundo Raposo (2013: 1570), “os advérbios, em particular aqueles que têm um valor quantificacional de grau, podem também funcionar como *especificadores* de adjetivos, de advérbios e de verbos, quando estes elementos exprimem noções que podem ser quantificadas”, ou seja, quando denotam domínios escalares ou graduáveis. Os advérbios com tal função ocorrem tipicamente à esquerda do elemento especificado, formando sintagmas adjetivais ou adverbiais. À lista dos advérbios quantificacionais “típicos” (p.e. *bastante, completamente, demasiado, muito, tanto, pouco, nada* etc.) – que apontam a uma quantidade maior ou menor do “referente” em relação à noção de quantidade pressuposta “comum” ou “neutral” – junta-se uma série de formas derivadas de adjetivos avaliativos ou qualificativos que podem ser usadas metaforicamente para exprimir o grau de uma propriedade escalar (p.e. *altamente, fortemente, extraordinariamente, bem/mal* etc.). Nos casos em que podemos identificar um uso intensificador não se trata, obviamente, de uma comparação que assentasse em critérios objetivos, mas de uma avaliação subjetiva do locutor que às vezes implica ainda outros efeitos, por exemplo o contrário ou o irónico.

O modificador-intensificador quantificacional mais frequente no subcorpus português é o advérbio *muito*. No subcorpus romeno ocorre quase em todos os casos o seu equivalente semântico e funcional *foarte*,

o modificador de grau mais neutral no romeno que, anteposto a um adjetivo, forma o superlativo absoluto.<sup>6</sup>

- 18) O respeitinho é sempre *muito* bonitinho.
- 18') Micul respect e întotdeauna *foarte* frumușel.
- 19) Era estranho vê-lo, *muito* firme, muito sério [...]
- 19') Era ciudat să-l vezi, *foarte* țeapăn, foarte serios [...]
- 20) O Anibal Leitor é un anibal *muito* grande [...]<sup>7</sup>
- 20') Anibalul Lector e un anibal *foarte* mare [...]

A seguir a *muito*, com a maior frequência, ocorre *bem* – originalmente um advérbio de modo que, especificando participios, adjetivos ou advérbios escalares, pode adquirir um sentido quantificacional, passar a atuar como modificador de grau, “veiculando também, tipicamente, uma avaliação subjetiva do falante” (Raposo 2013: 1658).<sup>8</sup> Quando ocorre nos sintagmas verbais veiculando juízos enfáticos, ocorre em posição integrada, estritamente no início do sintagma verbal.

- 21) [...] o que de resto muitos de nós fazemos com bastante agrado e eu diria, até, por um *bem* módico preço.
- 21') [...] ceea ce de altfel mulți dintre noi fac cu destulă plăcere și, aș spune eu, la un preț *suficient de* modic.
- 22) [...] pois o adversário estaria *bem* nutrido de ases [...]
- 22') [...] fiindcă adversarul era *bine* alimentat cu ași [...]
- 23) Se quiséssemos encontrar terra não teria sido *bem* mais sensato [...] ficarmos em terra?

---

<sup>6</sup> Em poucos casos como equivalente de *muito* no subcorpus romeno ocorre o advérbio quantificacional *prea*.

<sup>7</sup> Tal grafia deve-se ao impedimento de fala de um dos personagens (*un animal*).

<sup>8</sup> Sobre comportamentos diferentes dos advérbios *muito* e *bem*, enquanto intensificadores, ver p.e. Lopes (2004), Gomes (2011), Cantante (2021), entre outros estudos.

- 23') Dacă voiam să găsim pământ n-ar fi fost *mult* mai înțelept [...] să rămânem pe uscat?
- 24) Tivesse eu alguma noção das coisas e poderia ter ficado muito *bem* sossegado.
- 24') Dacă aş fi avut o oarecare noțiune despre realitatea lucrurilor, aş fi putut să stau *foarte* liniștit.
- 25) *Bem* sei que a juventude de hoje é particularmente avariada da cabeça [...]
- 25') Știu eu *bine* că tineretul de azi e deosebit de avariat la cap

Como é óbvio, no subcorpus romeno ocorrem vários equivalentes. Nos exemplos 21 a 24, em que *bem* veicula um valor quantificacional, análogo ao de *muito*, acrescentando-lhe uma ideia de ênfase ou avaliação subjetiva, equivalem-lhe no texto romeno *suficient de* (21'), *mult* (23'), *foarte* (24') e *bine* (22'), tendo os primeiros três um valor quantificacional análogo. O exemplo 25 é um caso de uso de *bem* em posição pré-verbal em que, com verbos de conhecimento, declarativos ou de crença, tem um *valor confirmativo* – em romeno, como equivalente ocorre *bine* (25'), tal como em 22', que parece não ser um equivalente funcional inteiramente adequado, tratando-se, em princípio, de um advérbio puramente qualificativo, de natureza avaliativa, que não contém o mesmo teor intensificador.

No exemplo 26 ocorre, como quantificador, o advérbio *bué*, um africanismo de uso coloquial em Português Europeu, análogo a *muito*.<sup>9</sup> A expressão romena (26') parece ser funcionalmente equivalente, tendo em conta tanto o registo como o uso intensificador – *groaznic* é originalmente um advérbio qualificativo, usado na linguagem coloquial para exprimir o superlativo (*groaznic de* + adj./adv.), particularmente nas combinações de significados opostos

---

<sup>9</sup> Veicula a ideia de grande quantidade ou intensidade; do quimbundo *mbuwe* „abundância, fartura“.

(*groaznic de bun*) (GALR 2005: 162), e sentido, geralmente, como um modificador-intensificador:

26) É que os meus pais devem estar *bué de* preocupados.

26') Doar că părinții mei trebuie să fie *groaznic* de îngrijorați.

Entre outros advérbios quantificacionais que ocorrem com função de intensificação no subcorpus português os mais frequentes são *bastante* (27), *tanto* e *tão* (não comparativos) (28, 29) e *quão* (30):

27) [...] o que de resto muitos de nós fazemos com *bastante* agrado

27') [...] ceea ce de altfel mulți dintre noi fac cu *destulă* plăcere

28) E começava a ficar tonto de *tanto* zigue-zague...

28') Începusem să amețesc de *atâta* alergat în zigzag

29) Keequog fez um ar *tão, tão* ofendido [...]

29') Keequog și-a luat o mutră *atât, atât de* ofensată [...]

30) Lá do cimo era difícil não perceber o *quão* pequeno era o navio [...]

30') De acolo, de sus, era imposibil să nu observi *cât de* mică era ambarcațiunea [...]

### 5.1.3. Advérbios em *-mente*

A razão que nos levou a dedicar um subcapítulo aos advérbios em *-mente* não é por formarem uma categoria ou classe semântica à parte – porque esse não é o caso. Destacamo-los porque na perspectiva contrastiva têm algum interesse, devido ao facto de no romeno coloquial os advérbios em *-mente* serem pouco usados, apesar de o paradigma formativo dessas formas deadjetivais ser registado nas gramáticas. No romeno este sufixo não é tão produtivo como noutras línguas românicas e são poucos os advérbios em *-mente*



que se usam ativamente (p.e. *realmente, totalmente*) (Protopopescu 2011: 63).

As formas em *-mente* encontram-se na maioria das classes semânticas em que se repartem os advérbios: de grau (*completamente, extremamente*), focalizadores (*exatamente*), avaliativos (*francamente*) e modais (*certamente, possivelmente*), entre outras (Raposo 2013: 1581).

Optámos por apresentar aqui apenas alguns exemplos de ocorrências das formas adverbiais em *-mente* com função intensificadora do nosso corpus, pertencendo estas a várias classes semânticas:

- 31) [...] era-me *particularmente* custoso ser também menosprezado pela guarda do rei
- 31') [...] îmi pica *tare* greu să fiu disprețuit până și de garda regală
- 32) Bem sei que a juventude de hoje é *particularmente* avariada da cabeça.
- 32') Știu eu bine că tineretul de azi e *deosebit de* avariat la cap [...]
- 33) Os meus pais não eram más pessoas. Eram – como dizer? – *simplesmente* pais.
- 33') Părinții mei nu erau oameni răi. Erau - cum să spun? - *pur și simplu* părinți.
- 34) Eu diria antes: *simblesmente* borduguês
- 34') Aș zice mai degrabă *bur și simblu* bortugheză
- 35) E as autoridades tinham *claramente* obtido informações [...]
- 35') Iar autoritățile obținuseră (prin tortură, denunț sau mită) informații precise (Ø)
- 36) [...] que se destacava não só pela cabeça rapada como por a sua pele estar *inteiramente* coberta de tatuagens.
- 36') [...] care se distingea nu numai după capul ras, ci și pentru că avea trupul *complet* acoperit de tatuaje.

Nos exemplos 31 e 32 o advérbio *particularmente* tem um uso focalizador – enquanto *deosebit (de)* (32') representa um equivalente funcional, o advérbio *tare* (31'), embora intensificador, em princípio um sinónimo mais coloquial de *foarte*, não contém valor focalizador.

Em 33 e 34 o advérbio *simplesmente (simblesmente)* tem uma leitura intensional intensificadora. Veloso/Raposo (2013: 1398) comentam-na com respeito aos adjetivos, porém a mesma argumentação pode aplicar-se aos advérbios, em posição pré-nominal. Na interpretação deles, o falante usa-os para intensificar as propriedades que caracterizam o sentido do nome, geralmente com uma expressividade de tipo exclamativo. Afirmam que “a intensificação das propriedades do sentido do nome reforça a pertença da entidade designada pelo sintagma nominal à classe denotada pelo nome (ou pelo grupo nominal), ou seja, reforça a leitura de autenticidade” (Veloso/Raposo 2013: 1398).<sup>10</sup>

No exemplo 35 a intensificação realiza-se por meio de um advérbio avaliativo. Trata-se de uma classe semanticamente heterogénea, mas o que é comum a esses advérbios é exprimirem atitudes e avaliações do falante sobre a situação descrita pelas frases e sobre aspetos da própria situação de enunciação, tal como exortações feitas pelo falante ao seu interlocutor. Raposo (2013: 1660) sugere uma possível classificação dos advérbios avaliativos, na qual *claramente*, do exemplo 35, pertencia ao grupo de “advérbios que avaliam a evidência que sustenta uma proposição” (Raposo 2013: 1665). A expressão 35' do subcorpus romeno é identificada como equivalência-zero, tanto semântica como funcionalmente.

No exemplo 36 ocorre, como intensificador, um advérbio quantificacional de grau.

---

<sup>10</sup> Os autores sublinham que, nesta posição, os adjetivos podem também ser usados quando o falante pretende obter um efeito irónico que assenta na intensificação exagerada de algumas das propriedades que formam o sentido do nome para sugerir que afinal se trata de algo com propriedades opostas (Veloso/Raposo 2013: 1399). Pode aplicar-se o mesmo aos advérbios modificadores de nomes ou adjetivos.

É de notar, afinal, que em nenhum dos casos a equivalência no subcorpus romeno se realiza por meio de uma forma adverbial em *mente* – o que corrobora as (hipó-)teses acima mencionadas.

A modificação intensificadora (avaliativa) com valor modal – sobretudo na área epistémica – realiza-se no corpus principalmente por meio de locuções adverbiais (37, 37', 38'), além de por alguns, poucos advérbios (38):

- 37) O capitão topou a minha estranheza e explicou que, de facto, não havia relação nenhuma.
- 37') Căpitanul mi-a înteles nedumerirea și a explicat că, *de fapt*, nu era nici o legătură.
- 38) [...] o capitão escorrega, *decerto* por causa da perna de madeira [...]
- 38') [...] căpitanul alunecă, *mai mult ca sigur* din cauza piciorului de lemn

#### 5.1.4. Quantificadores – modificadores nominais com função de intensificação

Além dos advérbios, que representam a classe mais numerosa, ocorrem no corpus intensificadores que funcionam como modificadores do nome nos sintagmas nominais. Trata-se, na maioria dos casos, de quantificadores, que podem ou não funcionar como especificadores. Refletindo sobre o funcionamento diverso dos quantificadores, Raposo/Miguel (2013: 719) mencionam que “os quantificadores não constituem uma classe lexical homogênea: quando integram sintagmas nominais, têm propriedades adjetivais, concordando em género e número com o nome nuclear do sintagma (incluindo quando funcionam como especificadores)”.

Nos exemplos 39 e 40 estamos perante os casos da quantificação escalar ou de graduação – a propriedade escalar sobre a qual opera o processo

de quantificação é expressa por meio de um nome:

39) O capitão caminhava amparado numa muleta, mas fazia-o com *muita* autoridade.

39') Căpitanul umbla sprijinit într-o cârjă, dar o făcea cu *multă* autoritate.

40) Também não o sugerira com *muita* convicção.

40') De altfel, nici nu fusesem *prea* convingător

*Muito* é considerado um quantificador “vago”, por não exprimir um valor preciso; o seu valor depende do contexto e pode envolver uma dimensão subjetiva (v. p.e. Peres: 2013: 778-779). O equivalente semântica e funcionalmente análogo no subcorpus romeno é *mult* (39'), mas ocorre em alguns casos também o advérbio intensificador *prea*, que nesses casos funciona como modificador de um adjetivo (40').

Nos exemplos 41 e 42 a intensificação realiza-se por meio do quantificador universal *todo(s)* que, geralmente, aplica uma certa propriedade a todos os membros de um “domínio de quantificação”. Nestes casos a posição pós-nominal reforça a leitura intensificadora:

41) Para que são aqueles livros *todos*?

41') Pentru ce sunt *toate* cărțile alea?

42) Olha para a poeira *toda* que nós os dois levantamos!

42') Ia te uită *ce de* praf am stârnit noi doi!

O equivalente mais frequente no subcorpus romeno é *tot* (*toata, toți, toate*), um quantificador universal com as propriedades análogas (41'). Em 42' ocorre, no entanto, *ce de* – uma expressão exclamativa com efeito intensificador.

O adjetivo *próprio*, com interpretação quantificadora, relativamente frequente no subcorpus português, ocorre nos exemplos 43 e 44:

43) O *próprio* mar estava roxo.

43') Marea *însăși* era vânătă.

44) [...] o mar tinha-se fartado de esperar, decidindo vir ele *próprio* buscar-me.

44') [...] marea se săturase să mă aștepte și hotărâse să vină *chiar* ea după mine.

Apesar de a interpretação de *próprio* depender, em princípio, da sua posição pré- ou pós-nominal, identificamo-lo, em ambos os casos aqui apresentados, como intensificador. No subcorpus romeno equivale-lhe o pronome adjetivo de realce *însăși* (43'), com um comportamento semântica e funcionalmente análogo, ou então, o advérbio *chiar* (44'), a forma preferida na linguagem coloquial (v. cap. 4.2.).

### 5.1.5. Posição dos adjetivos e advérbios modificadores com função intensificadora

A posição dos modificadores relativamente ao foco que modificam – os adjetivos em função atributiva e os advérbios em função de adjunto adverbial – pode ser um fator relevante nos processos de intensificação linguística. De qualquer forma, em português, o mesmo adjetivo ou advérbio pode adquirir leituras típicas de classes e subclasses diferentes, dependendo não só da sua posição (pré- ou pós-nominal/verbal), mas de uma série de outros fatores contextuais. Nesses casos, os adjetivos ou advérbios pertencentes a uma classe ou subclasse primitiva – principalmente os qualificativos – podem eventualmente ser recategorizados, manifestando a sua polivalência e versatilidade (v. Veloso/Raposo 2013: 1370-1372).

A posição pós-nominal está associada a uma interpretação restritiva, predicativa, especificadora. Em relação a certos adjectivos esta posição está reservada ao significado mais

objectivo ou denotativo (como em *um homem pobre*), enquanto a posição pré-nominal, para os mesmos adjetivos, está geralmente associada à leitura mais subjectiva (como em *um pobre homem*). (Mateus *et al.* 2003: 366)

Considerando a subjetividade, como já salientámos, um dos principais traços distintivos do processo de intensificação, a posição dos modificadores – a nosso ver – pode, por cima da recategorização semântico-funcional, determinar uma interpretação intensificadora.

No exemplo 45 o adjetivo *bom*, primitivamente qualificativo, adquire função de quantificador, podendo também ser interpretado como intensificador. Tal leitura é corroborada pelo equivalente do subcorpus romeno, a forma diminutiva *bunicică* (45').<sup>11</sup> No entanto, cabe dizer que neste caso o valor adquirido deve-se também a outros fatores (um dos quais o nome com que se combina), já que o adjetivo *bom* pode ser qualificativo inclusive na posição pré-nominal.

45) A vida corria bem, até que, uma manhã na qual tinha eu até feito uma *boa* maquia, vieram ao mercado os soldados do reino.

45') Totul mergea de minune până ce, într-o dimineață în care adunaseră chiar o sumă *bunicică*, au apărut în piață soldații Regelui.

Nos exemplos 46 e 47 o adjetivo *grande*, qualificativo na posição pós-nominal, ocorre na posição pré-nominal:

46) O povo diz que atrás de uma grande fortuna está um *grande* roubo [...]

---

<sup>11</sup> Em romeno, os diminutivos têm tendência a ser mais frequentes – não só na linguagem coloquial, mas também na norma. Além da sua função semântica primária („pequeno“), operam valores semântico-pragmáticos (atenuação, afetividade, avaliação) e os sufixos diminutivos com adjetivos e advérbios marcam frequentemente graduação (Zafiu 2011: 373-374).

46') Se zice în popor că în spatele unei mari averi se află un furt  
*mare* [...]

47) O rumor corria de que um *grande* ladrão tinha dado um golpe.

47') Umbla vorba că un *mare* hoț dăduse o lovitură.

Nesta posição, *grande* adquire uma dimensão avaliativa, introduzindo uma apreciação subjetiva do falante, mas além disso, pode também ser interpretado numa leitura intensional intensificadora, em que intensifica – subjetivamente – a aplicabilidade do nome à entidade. No entanto, a leitura intensional intensificadora dos adjetivos em posição pré-nominal tem frequentemente o efeito contrário – nomeadamente, veicular a ideia de que a entidade denotada *não* pertence, na realidade, à classe denotada pelo nome ou grupo nominal, ou então, quando o falante o pretende, transmitir um efeito irónico.

O equivalente romeno em 46' e 47' é o adjetivo *mare* que, anteposto ao nome, exhibe as mesmas propriedades (47'). No entanto, no exemplo 46', ocorre em posição pós-nominal; possivelmente porque o valor do adjetivo *grande* em 46 não tem tanta força intensificadora – pode ser interpretado como um quantificador (medindo o valor ou a quantidade dos bens roubados) – mas também porque a posição dos adjetivos relativamente ao núcleo em romeno parece ser mais flexível. Geralmente, a posição neutral do adjetivo, estilisticamente não-marcada, é a pós-nominal, enquanto a anteposição tem efeitos estilísticos, implicando muitas vezes um nível aumentado de afetividade (GALR 2005: 142).

No exemplo 48 um advérbio – *sempre* – ocorre como modificador num sintagma adjetival:

48) O respeitinho é *sempre* muito bonitinho.

48') Micul respect e *întotdeauna* foarte frumușel.

O advérbio *sempre* em português, ainda que tenha uma componente semântica temporal e iterativa, manifesta-se muito complexo em termos do seu funcionamento quantificacional e da sua polivalência

semântica (Raposo 2013: 1642-1650). No nosso exemplo 48 *sempre* não ocorre como um adjunto adverbial – e é nessa função canônica que as gramáticas geralmente o descrevem – mas como modificador (especificador) num sintagma adjetival e neste caso com um uso próximo de advérbio de modalidade confirmativa. Na nossa interpretação, trata-se de um caso de uso intensificador, com o escopo sobre o sintagma inteiro (o advérbio quantificacional *muito* e o adjetivo *bonitinho*). O equivalente romeno *întotdeauna*, em 48', parece não implicar esse valor confirmativo.

## 5.2. Romeno → Português Europeu

O modificador-intensificador mais frequente no subcorpus romeno é *chiar*, que pode ser considerado um intensificador “universal”. No nosso corpus – o que corroboram os seus equivalentes em português – na maior parte das ocorrências tem um valor focalizador inclusivo (49, 51), mas ocorre também com outras funções, sendo o intensificador preferido e mais comum na linguagem coloquial:

- 49) [...] am acum impresia că fiecare vis pe care mi l-a povestit în acea epocă îndepărtată în care am fost împreună, și *chiar* cele pe care le-am visat eu [...]
- 49') [...] guardo sempre a impressão de que qualquer sonho dos que me contou naquela época remota em que estivemos juntos, e *inclusivamente* os que eu sonhei [...]
- 50) *Chiar* așa era
- 50') Era *exactamente* assim
- 51) Uneori făcea gafe *chiar* tâmpite.
- 51') Por vezes cometia *mesmo* gafes idiotas.



Alguns dos equivalentes de *chiar* no subcorpus português – como *exactamente* (50') – veiculam igualmente o valor focalizador, embora, ao contrário de *mesmo* ou *até*, não efetuem qualquer operação de adição (nem de subtração) – servem apenas para confirmar, particularizar ou realçar (qualitativa ou quantitativamente) a(s) entidade(s) expressa(s) pelo foco.

A seguir a *chiar*, ocorre com a maior frequência o advérbio quantificacional de grau *foarte*, equivalente semântico e funcional de *multo* que lhe corresponde quase em todas as ocorrências no subcorpus português, representando os dois o grau superlativo absoluto. Na linguagem coloquial usa-se, como sinónimo, também o advérbio *tare*, enquanto *mult* é considerado desatualizado e ocorre apenas com alguns participios adjetivais. Com *prea*, por sua vez, são formados superlativos absolutos que marcam o excesso de alguma propriedade/qualidade (GALR 2005: 161):

- 52) Și să poarte un sari de mătase albă cu *foarte* palide flori neidentificabile presărate [...]
- 52') E que vestia um sari de seda branca com umas flores salpicadas, *multo* pálidas e não identificáveis [...]
- 53) N-aș fi iubit-o niciodată pe D. dacă-ar fi fost numai *foarte* frumoasă [...]
- 53') Nunca teria amado D. se fosse somente *multo* bela [...]
- 54) [...] îmi aminteam și femeia aceea, o știam de fapt *foarte* bine!
- 54') [...] e igualmente daquela mulher, conhecia-a de facto *multo* bem!

Julgando pela frequência com que ocorre no subcorpus romeno, o terceiro modificador-intensificador é *tocmai*, outro advérbio focalizador:

- 55) [...] mă rățăcesc adesea în labirintul fanteziilor violente și ntunecate, populate *tocmai* de asemenea obiecte sexuale [...]

- 55') [...] perco-me muitas vezes no labirinto de fantasias violentas e tenebrosas, povoadas *justamente* por idênticos objectos sexuais [...]
- 56) Unii sunt speriați de viața de cuplu *tocmai* din cauza perspectivei de a-1 vedea pe celălalt în cele mai sordide situații.
- 56') Uns amedrontam-se da vida de casal *exactamente* pela perspectiva de ver o outro nas mais sórdidas situações.
- 57) Dar dragostea mea se hrănește *tocmai* din asta.
- 57') Mas o meu amor nutre-se *precisamente* disso.

Nos exemplos 55', 56' e 57' equivalem-lhe, como numa grande maioria das ocorrências no corpus, as formas adverbiais focalizadoras em *-mente*. Por outro lado, no texto romeno (de partida) ocorrem como intensificadores advérbios *exact*, *sigur*, *total*, *absolut* e outros que corroboram a argumentação de as formas adverbiais em *-mente* no romeno estarem em desuso, ou seja, serem bem raras na linguagem coloquial, apesar de consagradas pelas gramáticas.<sup>12</sup>

Além dos três acima mencionados, o intensificador para o qual achamos relevante chamar a atenção – pela sua função predominantemente intensificadora – é o pronome de realce (*pronumele de întărire*) *însumi*, *însuți*, *însuși* (58, 59), relativamente frequente no subcorpus romeno de partida. Como equivalentes em português, registámos o adjetivo semântica e funcionalmente análogo *próprio* (58'), ou então *mesmo*, a funcionar nestes casos como seu sinónimo (59')

- 58) Fata nu era frumoasă, ci era *însăși* imaginea sensibilă a frumuseții.
- 58') A menina não era uma beldade, mas a imagem *própria* da beleza.
- 59) [...] simțeam că se apropie iarăși de mine acel val gata să mă ridice din nou din mine *însumi*.

<sup>12</sup> „Romanian prefers using adverbs derived from adjectives having the same form as the qualifying adjectives, by means of zero suffixation“ (Protopopescu 2011: 63).

59') [...] sentia como se aquela onda voltasse a aproximar-se disposta novamente a fazer-me ressurgir de mim *mesmo*.

*Pronumele de întărire* funciona no romeno como uma forma gramaticalizada da ênfase – como um pronome pessoal, representa no discurso os participantes num ato de comunicação e, ao mesmo tempo, codifica a ênfase com que um dos participantes é apresentado pelo locutor (GALR 2005: 218). Na língua romena contemporânea ocorre, em princípio, na sua forma adjetival, modificando o sintagma nominal, anteposto ou posposto ao foco. Caracteriza-o uma flexão muito complexa, com oposições de pessoa, género, número e caso (GALR 2005: 220), que é uma das principais razões da sua frequência reduzida na fala, sendo usado sobretudo na linguagem escrita. Na linguagem coloquial, em contrapartida, preferem-se os sinónimos adverbiais *chiar* ou *tocmai*, os adjetivais *propriu*, *singur*, o pronominal *unul* ou as locuções sinonímicas (p.e. *cu ochii mei*, *cu urechile mele*), formas muito mais simples e fáceis de usar (GALR 2005: 222).

## 6. Considerações finais

Tendo em foco o conceito de intensificação na linguagem, procurámos neste estudo exploratório realizar uma análise contrastiva, de natureza qualitativa mais do que quantitativa, dos intensificadores nos subcorpora de duas línguas românicas – Português Europeu e Romeno. Entre outros mecanismos possíveis, debruçámo-nos exclusivamente sobre a categoria de modificadores. O objetivo principal foi identificar e descrever, em linhas gerais, as propriedades semânticas que eventualmente contribuem para que alguns elementos linguísticos, em certos contextos, possam ter uso intensificador.

Estabelecendo algumas destas propriedades, tal como os modificadores-intensificadores mais frequentes nas duas línguas (julgando pela análise do corpus restrito escolhido para este

estudo), os resultados da análise confirmam que, além de muitos paralelismos, os mecanismos de intensificação em português e em romeno exibem também algumas divergências dignas de estudo mais aprofundado. O paralelismo mais saliente é manifestar-se como modificador-intensificador prototípico, em ambas as línguas, o advérbio especificador no sintagma adjetival. Com respeito a divergências, salientávamos, desde já, que a posição dos adjetivos e advérbios em função de adjuntos denominais e deverbais em relação ao foco (elemento modificado) em romeno parece não ter tanta relevância em termos de leitura restritiva/não restritiva ou intensificadora – a posição dos modificadores parece ser mais flexível e variável, dependendo a interpretação muitas vezes do contexto frásico. Também, alguns modificadores semanticamente equivalentes parecem não ter os valores funcionais, nem o potencial intensificador idênticos. Mencionemos, como exemplo, o advérbio *bine* em romeno, que ocorre muitas vezes no corpus como equivalente de *bem* com sentido quantificacional, ou então, quando veicula um valor enfático ou confirmativo, embora pareça não ter essas funções e manifestar-se exclusivamente como qualificativo. Cabe, no entanto, dizer que essas observações, relativas ao aspeto contrastivo, têm que ser aprofundadas e apresentadas quantitativamente para poderem levar a algumas conclusões mais sólidas, o que será possível em estudos mais focados, limitados a um subgrupo de modificadores, ou até a um único modificador analisado(s) num corpus.

O próprio conceito de intensificação na linguagem, apesar de um número considerável de estudos que lhe têm sido dedicados, permanece relativamente vago. Uma vez que estabelecemos à partida a subjetividade ou a subjetivização na linguagem como um dos traços definidores – se calhar até o principal – do mecanismo de intensificação, devemos também admitir que a própria identificação desses mecanismos (inclusive a realizada na nossa análise) está igualmente sujeita à subjetividade. É por isso mesmo que alguns

linguistas contestam a própria existência de intensificação como uma categoria que a linguística devesse abordar ou problematizar, considerando que todas as funções e efeitos que lhe possam ser atribuídos, já têm sido abordados, classificados e descritos por meio de instrumentos e métodos muito mais objetivos e cientificamente rigorosos. Uma boa parte das controvérsias provém, na nossa opinião, do facto de a natureza da intensificação linguística ser essencialmente pragmática, extremamente dependente dos contextos de uso e da própria situação de comunicação em que o locutor quer produzir um efeito no interlocutor. A intensificação linguística – se admitimos a existência e relevância de tal conceito – faz uso de certas propriedades semânticas, mas trata-se de um processo pragmático.



## 7. Bibliografia

Athanasiadou, Angeliki (2007). On the subjectivity of intensifiers, in: *Language Sciences*, 29, pp. 554-565.

Bazzanella, Carla / Caffi, Claudia / Sbisà, Marina (1991). Scalar dimension of illocutionary force, in: *Speech acts: Fiction or reality* [ur. Igor Žagar], Ljubljana: IPRA distribution center for Jugoslavia, pp. 63-76.

Bolinger, Dwight (1972). *Degree Words*, The Hague: Mouton.

Bordet, Lucile (2014). En quoi la notion de degré diffère-t-elle de la notion d'intensification? Le cas des adverbes intensifieurs, in: *Journée d'étude Agrégation option C – l'expression du degré*, pp. 1-14. (<https://hal.science/hal-01624051>, acedido em 29/11/2023)

Bordet, Lucile / Jamet, Denis (2015). Degré et intensification : essai de typologie, in: *Anglophonia*. (<http://journals.openedition.org/anglophonia/549>), acedido em 29/11/2023)

Brăescu, Raluca (2015). *Gradarea în limba română: Perspectivă istorică și tipologică*, București: Editura Muzeul Literaturii Române.

Briz, Antonio Gómez (2001). *El español coloquial en la conversación: esbozo de pragmatogramática*, Madrid: Ariel.

Briz, Antonio (2017). Otra vez sobre las funciones de la intensificación en la conversación coloquial, in: *Boletín de Filología*, Tomo LII, Número 2, pp. 37-58.

Cantante, Inês (2021). Reflexões sobre a intensificação de adjetivos modais epistémicos por *muito* e *bem* em Português Europeu, in: *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 8-10, pp. 71-86.

Foltran, Maria José / Nóbrega, Vítor Augusto (2016). Adjetivos intensificadores no Português Brasileiro: propriedades, distribuição e reflexos morfológicos, in: *Alfa*, São Paulo, 60 (2), pp. 319-340.

GALR. *Gramatica limbii române. I. Cuvântul* [coord. Valeria Guțu Romalo] (2005). București: Editura Academiei.

Gomes, Ana Paula Quadros (2011). Uma proposta de distinção semântica para os intensificadores *muito* e *bem*, in: *Estudos Linguísticos*, 40 (1), pp. 379-394.

Lanović, Nina / Sarić, Daliborka (2014). Adjetivos com sufixos diminutivos em português e seus equivalentes em croata, in: *Revista Portuguesa de Humanidades – Estudos Linguísticos*, 18-1, pp. 115-126.

Lopes, Ana Cristina Macário (2004). A polifuncionalidade de *bem* no PE contemporâneo, in: *Linguagem, Cultura e Cognição – Estudos de Linguística Cognitiva*, Vol. II [eds. Augusto Soares da Silva / Amadeu Torres / Miguel Gonçalves], Coimbra: Edições Almedina, pp. 433-458.

Lorenz, Gunter (2002). Really worthwhile or not really significant? A corpus-based approach to the delexicalization and grammaticalization of intensifiers in Modern English, in: *New reflections on grammaticalization*, Vol. 49 of Typological Studies in Language (TSL) [eds. Ilse Wischer / Gabriele Diewald], Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, pp. 143-161.

Mateus, Maria Helena Mira / Brito, Ana Maria / Duarte, Inês / Faria, Isabel Hub (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho, SA.

Nigoević, Magdalena (2020). *Intenzifikacija u jeziku : s primjerima iz hrvatskog i talijanskog jezika*, Split: Sveučilište u Splitu, Filozofski fakultet.

Oliveira, Fátima / Mendes, Amália (2013). Modalidade, in: *Gramática do Português, Vol. 1* [orgs. Eduardo Buzaglo Paiva Raposo / Maria Fernanda Bacelar do Nascimento / Maria Antónia Coelho da Mota / Luísa Segura / Amália Mendes], Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 623-669.

Peres, João Andrade (2013). Semântica do sintagma nominal, in: *Gramática do Português, Vol. 1* [orgs. Eduardo Buzaglo Paiva Raposo et al.], Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 735-818.

Protopopescu, Daria (2011). The Morphologization of Adverbs – An Instance of Grammaticalization, in: *Studii și cercetări lingvistice*, 1-LXII, pp. 57-71.

Quirk, Randolph / Greenbaum, Sidney / Leech, Geoffrey / Svartvik, Jan (1994). *A comprehensive grammar of the English language*, London: Longman.

Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva / Miguel, Matilde (2013). Introdução ao sintagma nominal, in: *Gramática do Português, Vol. 1* [orgs. Eduardo Buzaglo Paiva Raposo et al.], Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 703-734.

Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva (2013). Advérbio e sintagma adverbial,

in: *Gramática do Português, Vol. II* [orgs. Eduardo Buzaglo Paiva Raposo *et al.*], Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 1569-1686.

Veloso, Rita / Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva (2013). Adjetivo e sintagma adjetival, in: *Gramática do Português, Vol. II* [orgs. Eduardo Buzaglo Paiva Raposo *et al.*], Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 1359-1496.

Zafiu, Rodica (2011). Diminutivele în româna actuală: lexicalizare și utilizare pragmatică, in: *Studii de lingvistică. Omagiu doamnei profesoare Angela Bidu-Vrănceanu* [eds. Isabela Nedelcu, Al. Nicolae, Alice Toma, Rodica Zafiu], București: Editura Universității din București, pp. 373-382.

### Corpus

Cărtărescu, Mircea (2004). *De ce iubim femeile*, București: Humanitas.

Cărtărescu, Mircea (2007). *Porque gostamos das mulheres* [trad. Maria João Coutinho / Simion Doru Cristea], Lisboa: Editora Guerra & Paz.

Zink, Rui (2006). *O Anibaleitor*, Lisboa: Editorial Teorema.

Zink, Rui (2023). *Cititorul din peșteră* [trad. Micaela Ghițescu], București: Humanitas Fiction.



## **Intenzifikacija u europskom portugalskom i rumunjskom: analiza modifikatora u dvama suvremenim književnim tekstovima**

Cilj je ovog rada rasvijetliti neke aspekte još uvijek razmjerno neodređenog, donekle i kontroverznog koncepta intenzifikacije u jeziku, usredotočujući se na jedno od sredstava intenzifikacije –



modifikaciju. Putem kontrastivne analize korpusa koji čine dva suvremena romana, jedan portugalski, a drugi rumunjski, oba pisana u kolokvijalnom i neformalnom registru, te njihovi prijevodi, identificiramo semantičke klase/kategorije kojima pripadaju modifikatori s funkcijom intenzifikacije u oba romanska jezika, utvrđujući kako analogije, tako i divergencije između mehanizama intenzifikacije u dvama jezicima.

*Ključne riječi:* intenzifikacija, modifikatori, subjektivnost u jeziku, europski portugalski, rumunjski

### **Intensification in European Portuguese and in Romanian: an analysis of modifiers in two contemporary literary texts**

The aim of this paper is to shed light on some aspects of the still relatively undefined, somewhat controversial concept of intensification in language, focusing on one of the means of intensification - modification. Through a contrastive analysis of the corpus consisting of two contemporary novels, one Portuguese and the other Romanian, both written in a colloquial and informal register, and their translations, we identify the semantic classes/categories to which modifiers with the function of intensification in both Romance languages can be ascribed, establishing both analogies and divergences between the mechanisms of intensification in the two languages.

*Key-words:* intensification, modifiers, subjectivity in language, European Portuguese, Romanian